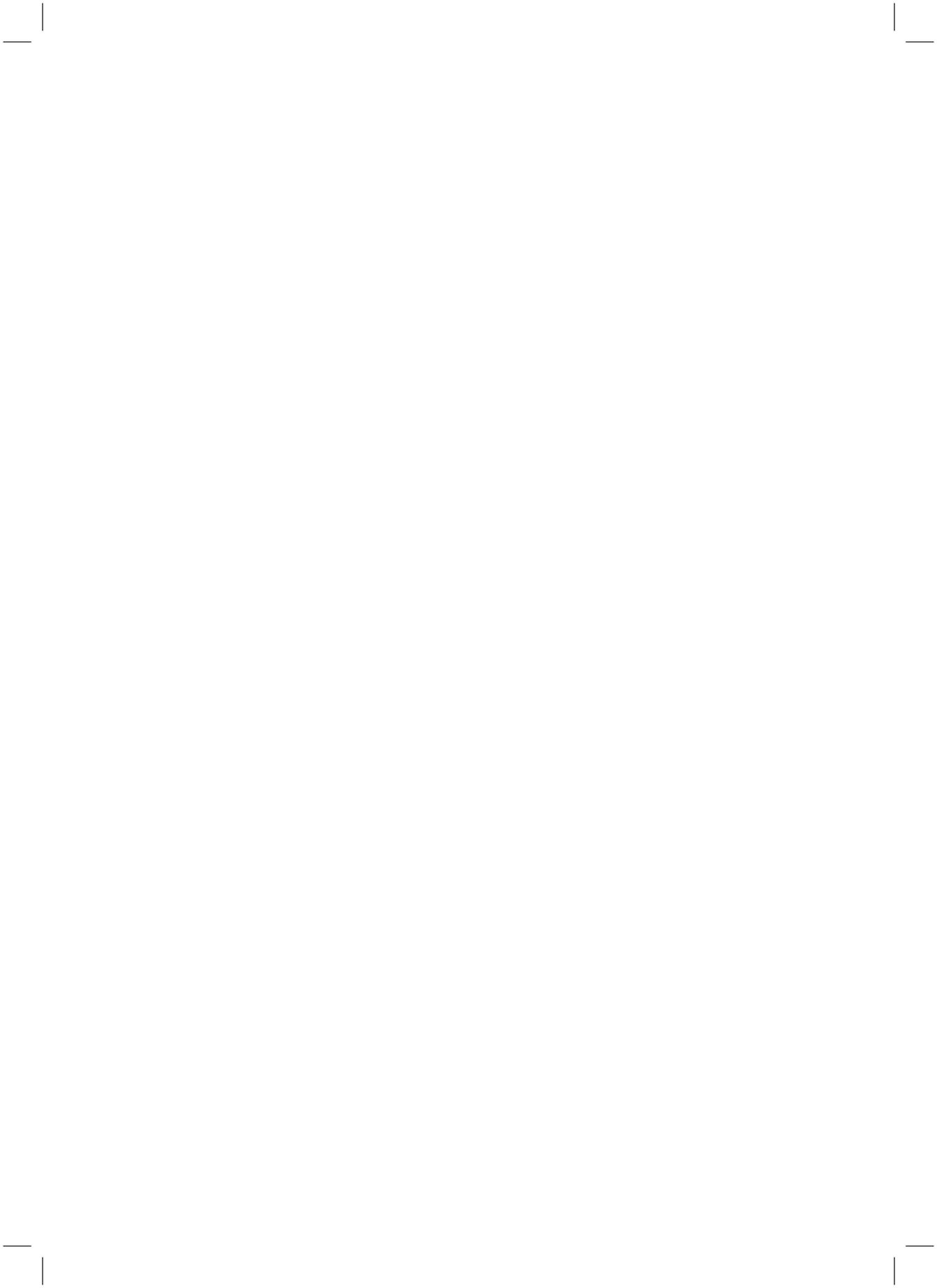


MEMÓRIA HISTÓRICA /
HISTORICAL MEMORY



**DISCURSO PROFERIDO PELO PATRONO DA
TURMA DE FORMANDOS DO 2º SEMESTRE
DE 2013 DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
DIREITO DA FACULDADE DE DIREITO DA
UFMG, EM SESSÃO DE COLAÇÃO DE GRAU,
REALIZADA NO DIA 12/12/2013**

***SPEECH GIVEN BY THE PATRON OF THE SECOND
SEMESTER OF 2013 GRADUATE CLASS FROM THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS LAW
SCHOOL ON THE GRADUATION CEREMONY, HELD
ON DECEMBER 12TH OF 2013***

*CARLOS HENRIQUE BORLIDO HADDAD**

Caros formandos, esta é uma grande honraria que me concederam. Dizem que o Patrono é aquele que dá nome à turma, mas prefiro vê-lo de outra forma. A etimologia da palavra encontra raízes em pater, que significa pai. Não que eu queira exercer a função paternal ou substituir os orgulhosos pais que estão aqui presentes, com olhos marejados. Mas, tal como um pai, eu me sinto um pouco responsável por vocês e pelo futuro que terão.

O futuro nada tem de sólido ou estático. Não é uma casa em que você entra pela porta da frente, ansioso por confortavelmente acomodar-se. Diferentemente da faculdade, na vida, não há disciplinas obrigatórias. Só existem optativas. Os caminhos são infinitos e os resultados, uma incógnita. Faculdade

* Professor Adjunto da Faculdade de Direito da UFMG . Mestre e Doutor em Ciências Penais pela UFMG.
E-mail: carlos.haddad@trf1.jus.br

é algo que se completa, vida é o que se experimenta.

Se o futuro é incerto, preocupo-me com o que encontrarão na vida pós-faculdade, tal como o pai que vê o filho saindo de casa e deseja que tenha uma jornada ou um retorno seguro.

Devo então avisá-los de que vocês encontrarão um mar repleto de advogados, formados nas mais de 1100 faculdades de direito espalhadas pelo país. Serão eles seus concorrentes em disputados concursos públicos; serão eles que captarão clientes na advocacia e com os quais se defrontarão nos fóruns, nem todos com a mesma boa-fé, mesma lisura e mesma educação que vocês possuem.

Vocês experimentarão a morosidade de nosso sistema de justiça e sentirão como é amargo aguardar mais de uma década para ter uma singela questão judicialmente resolvida. Perceberão que o tempo do Judiciário é incompatível com o tempo da vida e como há muito por fazer para que essa diferença seja reduzida.

Notarão os paradoxos de nossa justiça criminal, leniente com aqueles que podem contratar excelentes advogados, implacável com os pobres indefesos. O processo penal é o sismógrafo das desigualdades que marcam a sociedade brasileira. E quantas desigualdades temos...

Conhecerão pessoas que nada possuem, talvez apenas a fé no êxito de uma ação judicial. Idosos atrás de aposentadorias, mães buscando a liberdade dos filhos, doentes querendo tratamento de saúde negado pelo Estado. Descobrirão como é grande esse país, quanta disparidade ele abriga, quantas carências existem.

Sentirão que o Judiciário, por mais próximos que sejam dele, não é solução de todos os males e verão que condenados de hoje, em pouco tempo, voltarão a comandar o país, num ciclo histórico que se repete indesejavelmente. Protestos nas ruas também foram feitos pelos caras-pintada e os anos mostram que os pactos de poder permaneceram imutáveis.

Descobrirão que no Brasil, em não poucas ocasiões, vale a pena ter bons amigos do que ser competente. É mais lucrativo ter determinados traços sanguíneos, genéticos, fraternais, do que bagagem educacional, mãos calejadas e disposição para inovar. Verão isso até mesmo em palácios de justiça, em supostas promoções por merecimento, na advocacia nepotista patrocinada em tribunais superiores, que ocultam o afago do poder a quem é próximo e querido.

Vão se deparar com autoridades, nas funções de juízes, promotores, delegados, alguns dos quais fazendo de seu ofício um mero emprego, do trato com as pessoas uma forma de subjugação, do exercício do poder um meio de elevação.

Mas posso dizer-lhes uma coisa: apesar de tudo, vale a pena viver no Brasil.

As coisas boas vocês descobrirão por si só: o gosto da conquista, o respeito adquirido pelo reconhecimento do trabalho bem feito, o deleite de fazer o bem, a desinteressada intenção de transformar.

Essas coisas não precisam ser ditas, devem ser sentidas, tal como essa conquista que vocês sentem hoje.

Eu quis adverti-los dos percalços para que, deparando-se com eles, sentindo-se impotentes com o estado de coisas, desanimados com a falta de perspectiva de mudança, nunca desistam. Não desanimem!

Vocês são bacharéis em Direito e num futuro muito próximo, agentes de transformação. Vivemos num país que precisa de mudanças.

Não tenham medo de mudar, ainda que os resultados não sejam perfeitos. Todos erramos. Todos tropeçamos. Todos contabilizamos fracassos. Só não deixem de aprender com a adversidade, ela é a forjaria mais perene do caráter. Mantenham a altivez na queda, tenham humildade na vitória.

Tenho muita esperança em vocês. Acredito num mundo melhor com a contribuição que podem dar. Acho que posso falar

por todos os professores, eles também têm esperanças no papel de vocês. Na verdade, acho que todos que estamos aqui carregamos esse sentimento. Afinal, é por isso que viemos aqui hoje. É por isso que estamos aqui, para sinalizar que estaremos sempre ao seu lado na jornada que acabou de se iniciar.